

ESTUDO

Perceção da População sobre Assédio Sexual no Local de Trabalho

Índice

1	Metodologia	3
2	Análise Global	7
3	Sumário	24

1

Metodologia

Metodologia

4

No âmbito do **Barómetro APAV – INTERCAMPUS**, realizou-se em 2021 uma nova edição com vista a aferir a perceção da população ativa sobre Assédio Sexual no local de Trabalho.

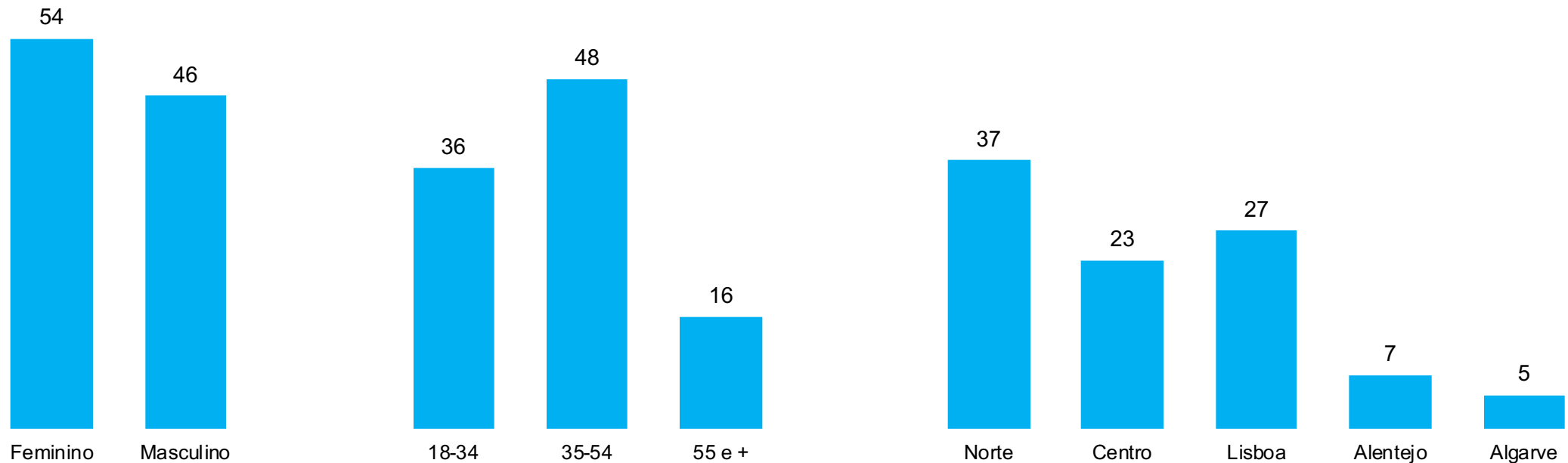
A recolha de dados foi realizada com base num questionário elaborado pela APAV, composto por perguntas fechadas.

A informação foi recolhida através de entrevistas online, junto de um painel de internautas, no período entre 09 a 23 de Dezembro de 2021.

Amostra

5

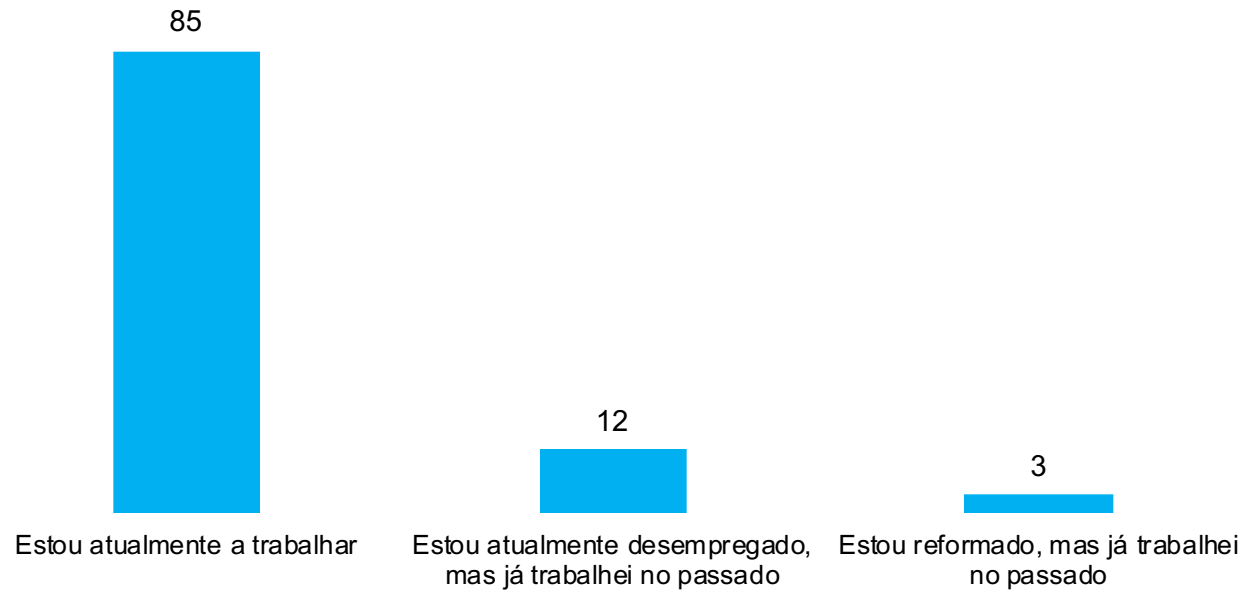
A amostra global foi de n=824 entrevistas com a seguinte distribuição em termos de Género, Idade e Região.



Valores em %
Base n=824

Caracterização face à ocupação atual

6



Valores em %
Base n=824

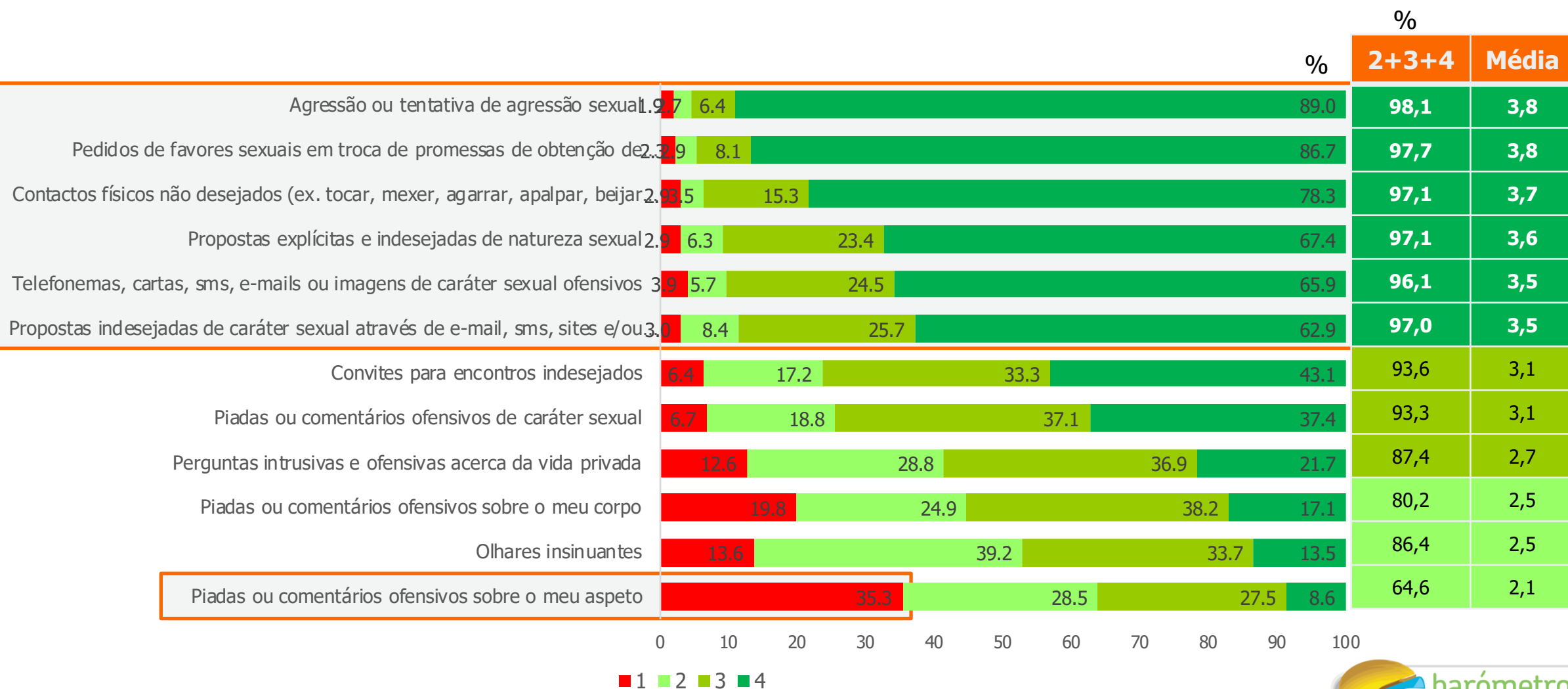
D1.1 Registe por favor a situação que melhor descreve a sua situação atual:

2

Análise Global

Perceção das situações consideradas assédio sexual no local de trabalho

8



Valores em %
Base n=824

1. Indique, por favor, até que ponto considera que as seguintes situações podem ser consideradas assédio sexual no local de trabalho, usando uma escala de 1 a 4, em que 1 significa “Não é assédio sexual”, 2 “Assédio sexual de menor importância”, 3 “Assédio sexual grave” e 4 “Assédio sexual muito grave”.

Percepção das situações consideradas assédio sexual no local de trabalho

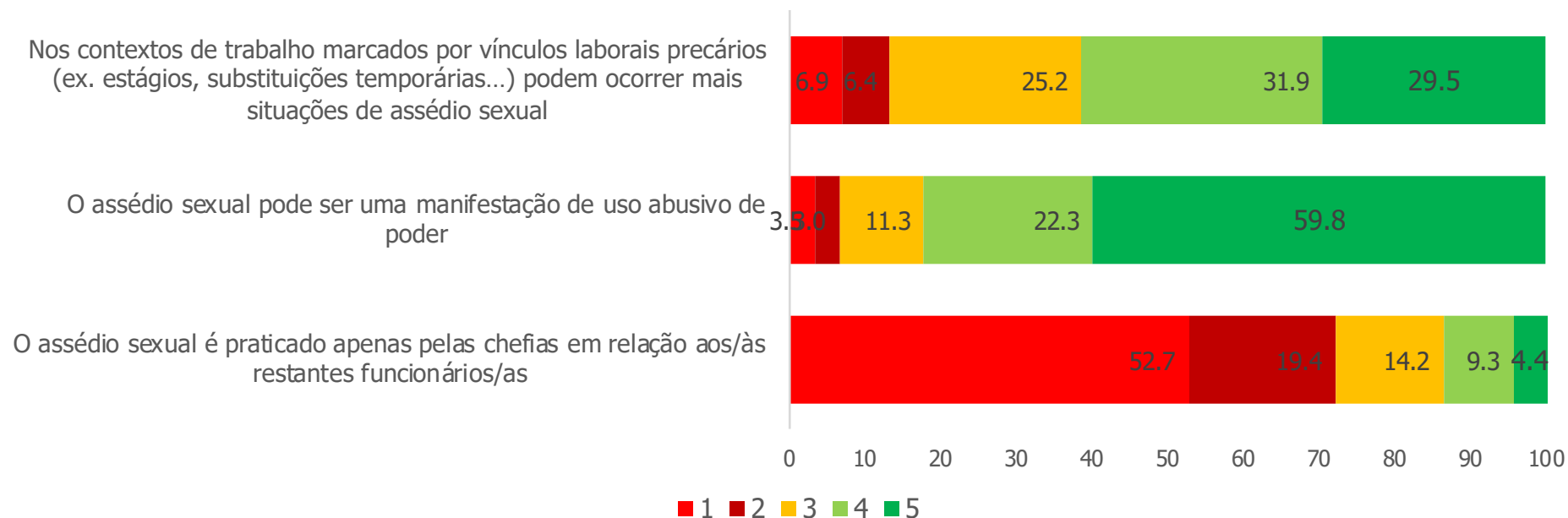
9

Existe uma elevada consciência relativamente às situações consideradas como assédio sexual. Mais de 80% dos inquiridos identifica a quase totalidade das situações expostas como assédio sexual, sendo muitas delas identificadas como assédio sexual muito grave.

“Piadas ou comentários sobre o meu aspeto” é a única situação com índice de reconhecimento mais baixo e menos grave, sendo que mais de um terço da amostra não considera que esta situação seja assédio sexual.

Concordância sobre várias afirmações sobre assédio sexual

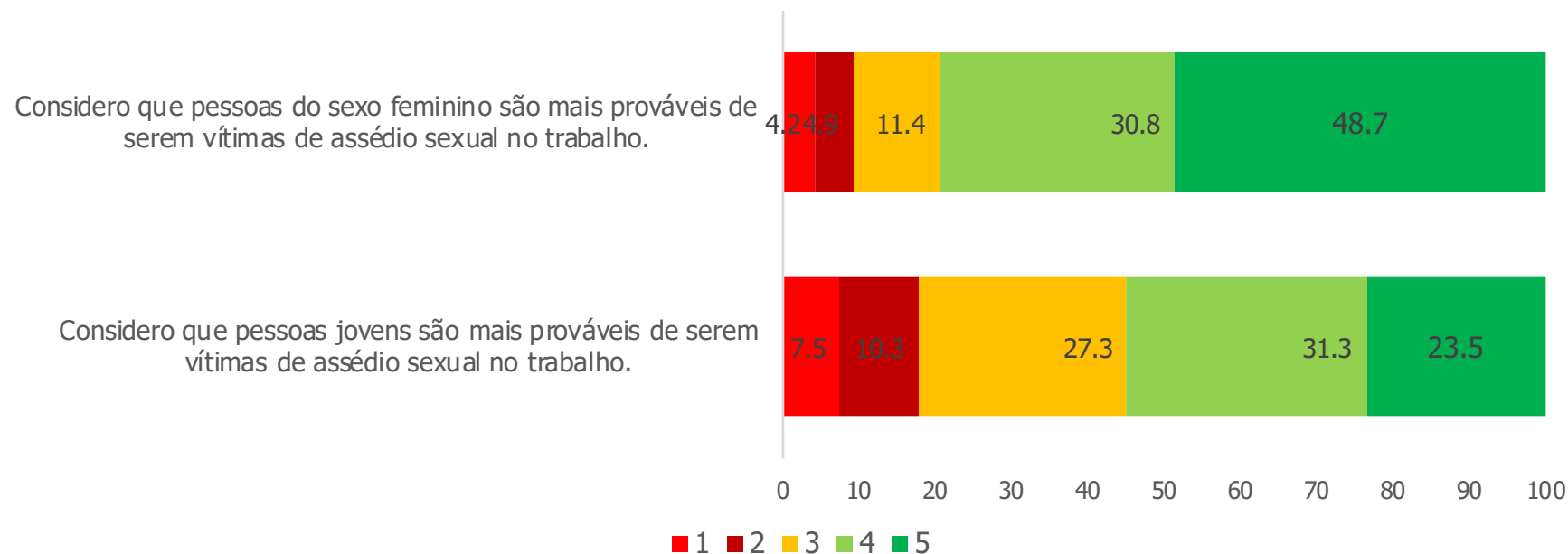
10



O assédio sexual é visto por uma larga maioria da amostra como uso abusivo de poder, e que também reconhecem a fragilidade dos vínculos laborais precários como potenciadora de mais situações. No entanto, é largamente reconhecido que o assédio sexual não é apenas praticado pelos superiores hierárquicos.

Concordância sobre várias afirmações sobre assédio sexual

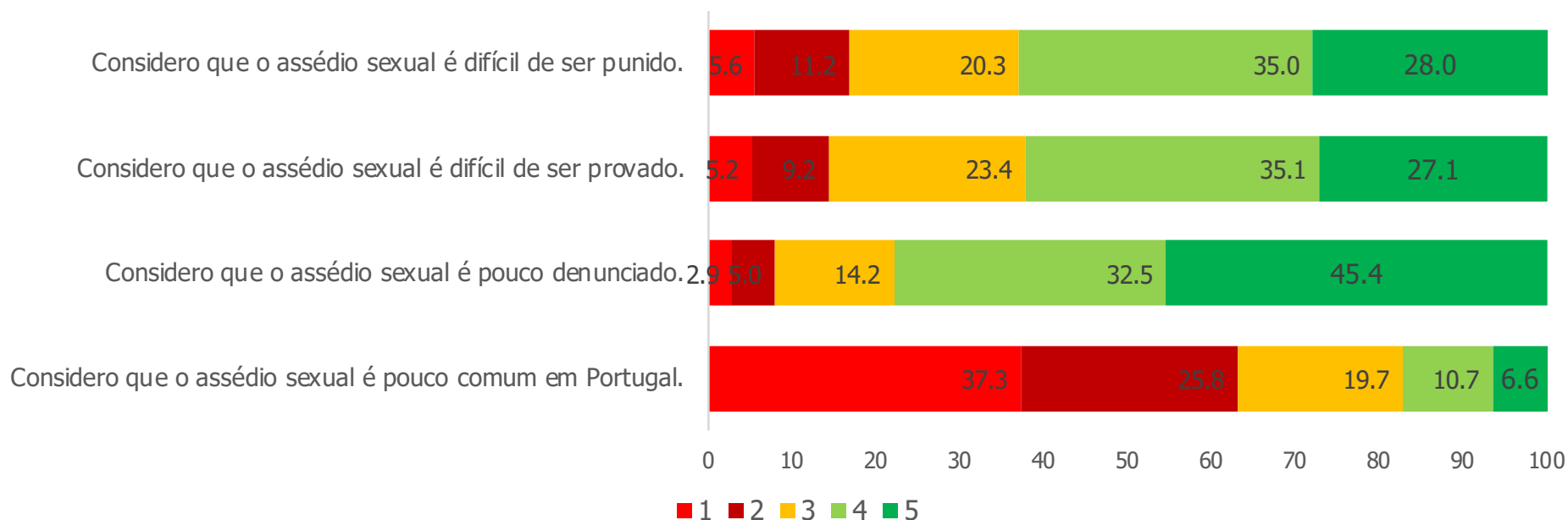
11



Cerca de 80% da amostra considera mais provável que uma mulher seja vítima de assédio sexual no local de trabalho e mais de metade considera mais provável que as vítimas sejam de grupos etários mais jovens.

Concordância sobre várias afirmações sobre assédio sexual

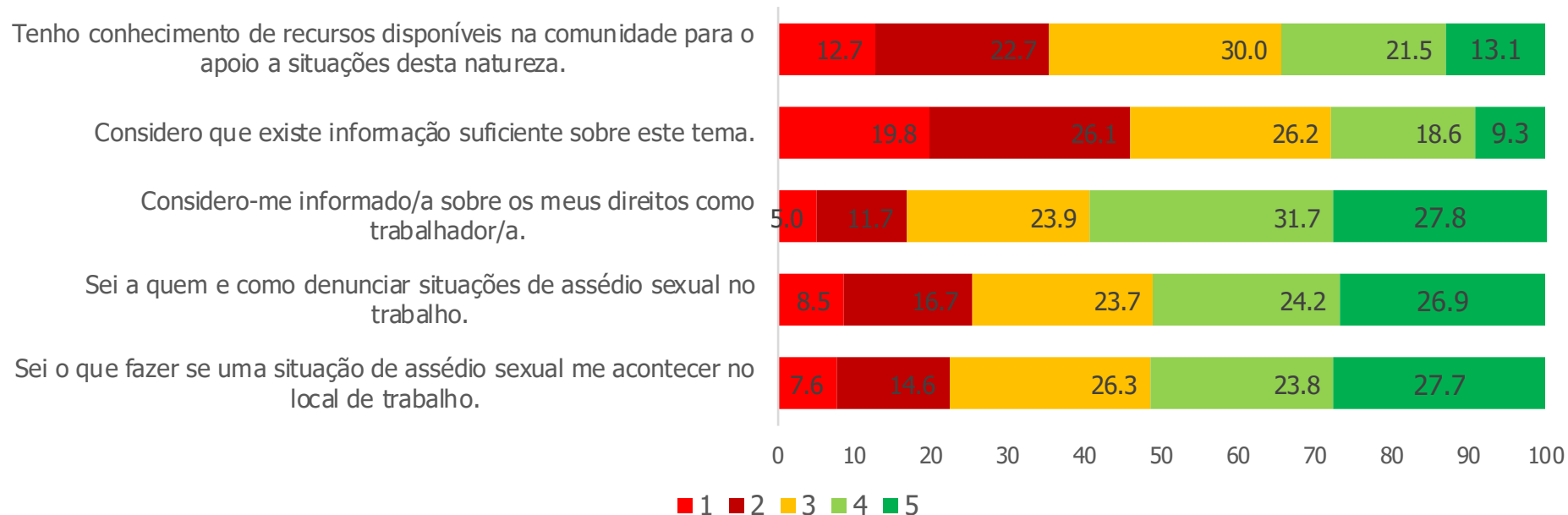
12



Mais de 60% dos respondentes considera que o assédio sexual é difícil de ser provado, difícil de ser punido, e (talvez por consequência) pouco denunciado.

Concordância sobre várias afirmações sobre assédio sexual

13

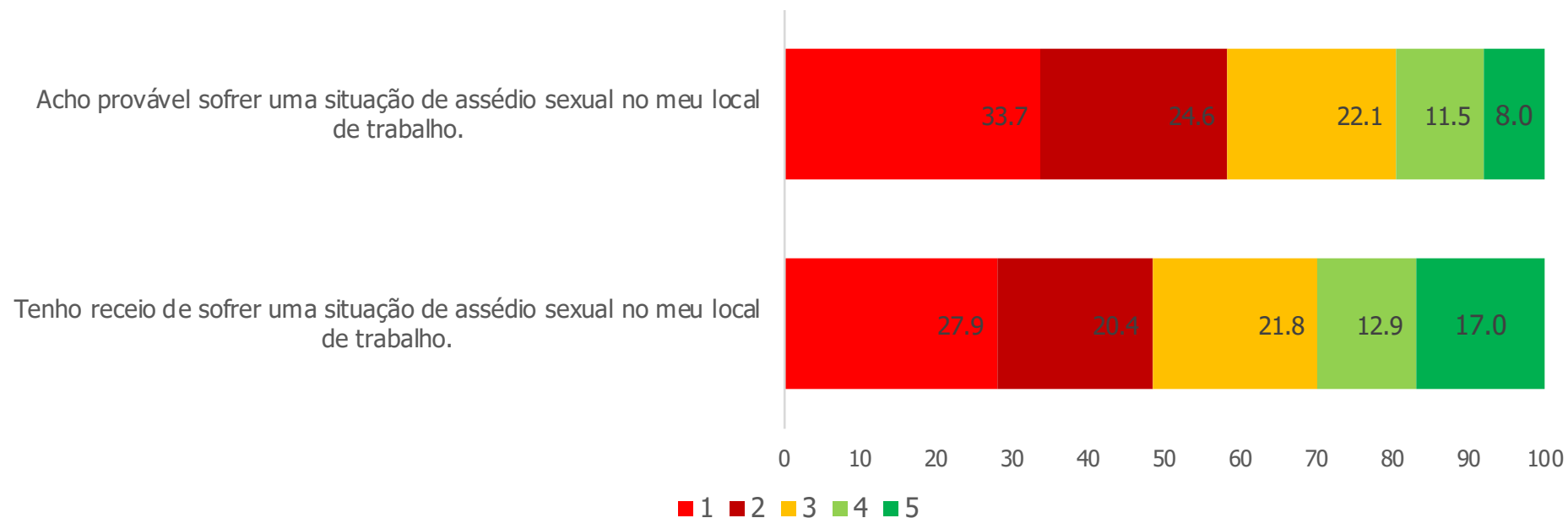


No que diz respeito à informação disponível sobre o tema e recursos para denuncia e apoios mais de metade da amostra considera que está bem informado sobre os seus direitos relativamente a este tema, sabe o que fazer e como denunciar uma situação de assédio sexual no local de trabalho.

No entanto, cerca de um terço não tem conhecimento dos recursos disponíveis para apoio a esta situação e quase metade considera que não existe informação suficiente sobre o tema.

Concordância sobre várias afirmações sobre assédio sexual

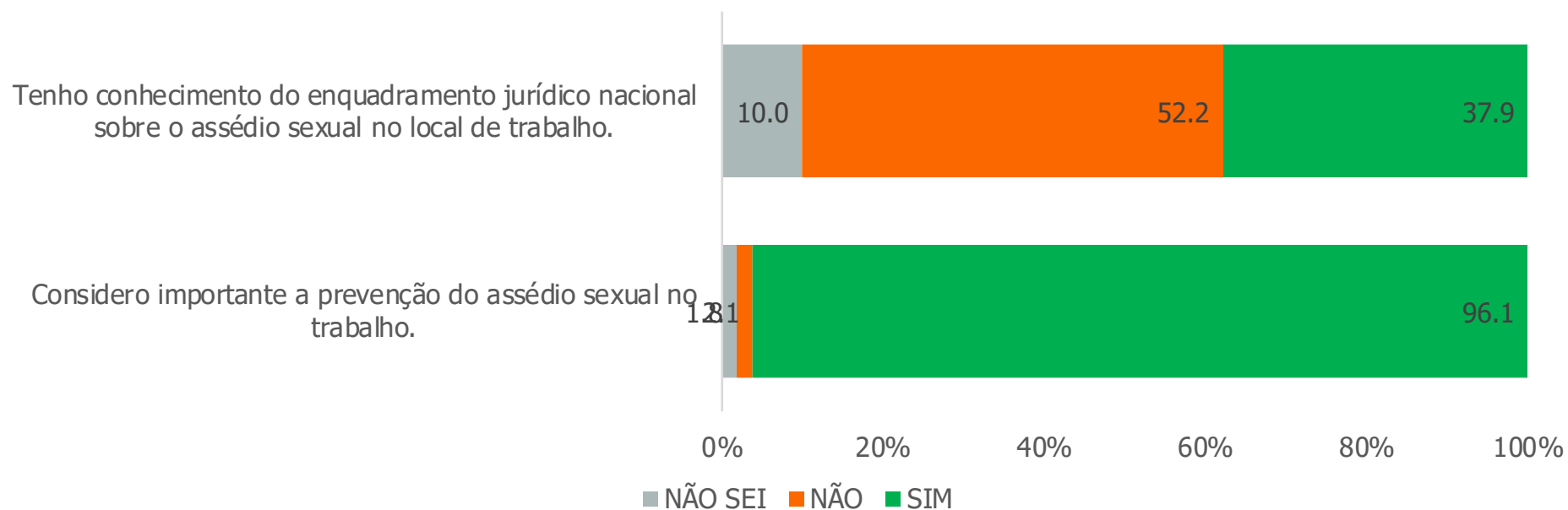
14



20% dos respondentes acha provável poder sofrer uma situação de assédio sexual no local de trabalho

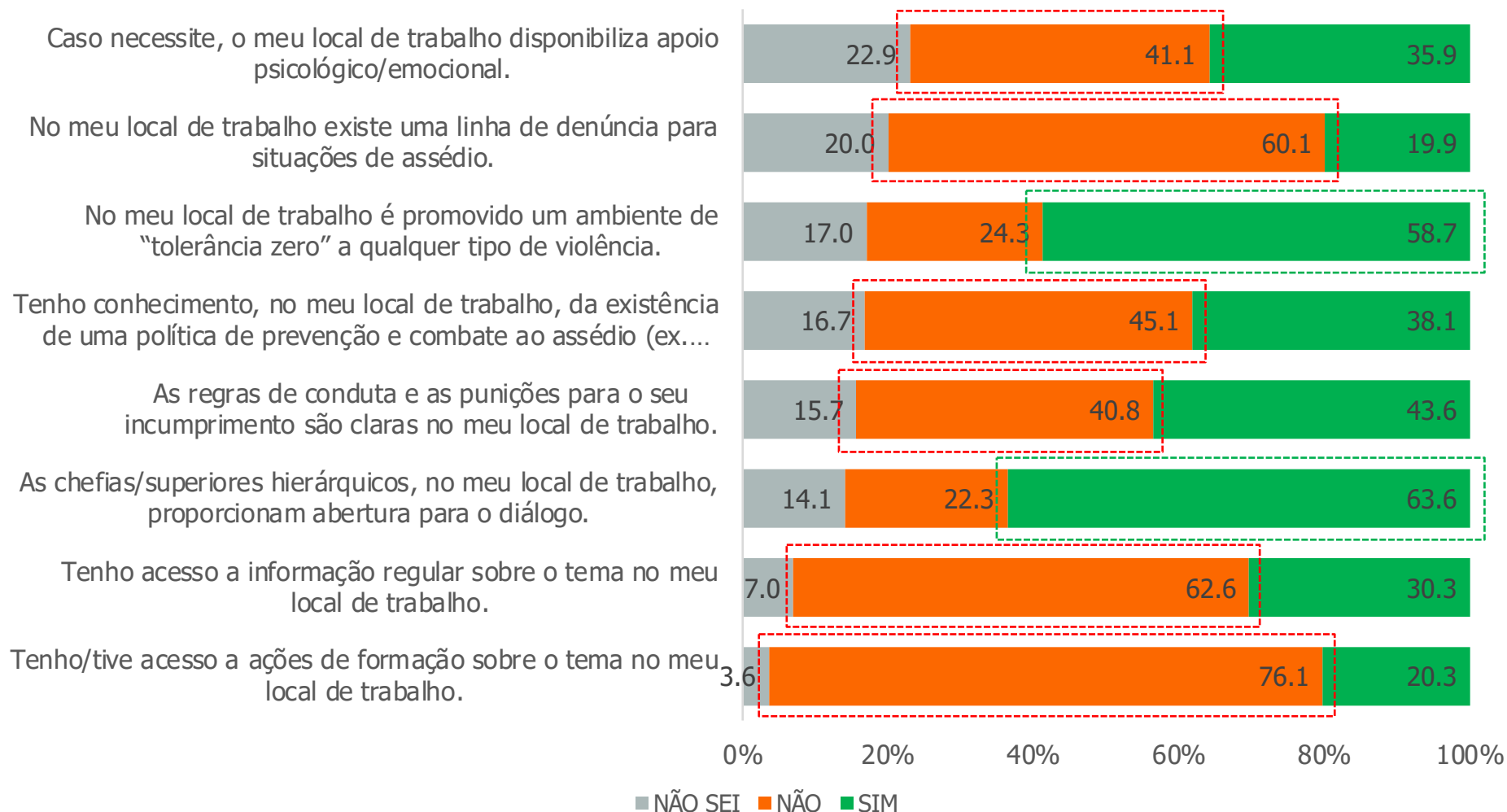
Conhecimento e acesso a conhecimento sobre assédio sexual no local de trabalho

15



Mais de metade dos inquiridos assume não ter conhecimento do enquadramento jurídico sobre o assédio sexual no local de trabalho.

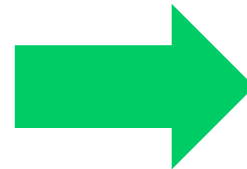
Conhecimento e acesso a conhecimento sobre assédio sexual no local de trabalho



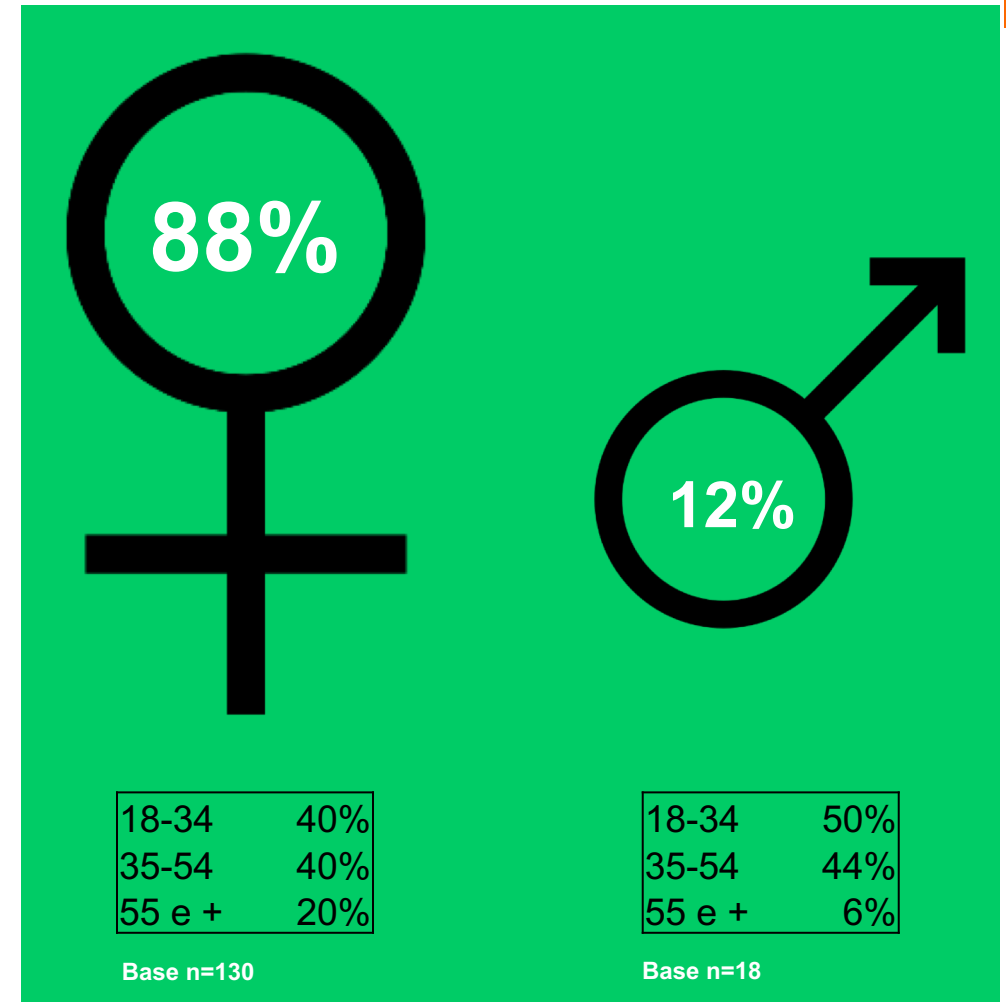
Apesar da maioria considerar que existe abertura para o diálogo e a promoção de um ambiente de "tolerância zero" a qualquer tipo de violência, existe uma larga percentagem que não tem acesso a informação ou formação sobre o tema.

Assédio sexual no local de trabalho - Experiência

	Sim	Não	NS/NR
Conheço alguém que foi vítima de assédio sexual no trabalho.	35,9	61,2	2,9
Fui vítima de pelo menos uma situação de assédio sexual no meu local de trabalho.	18,0	80,1	1,9

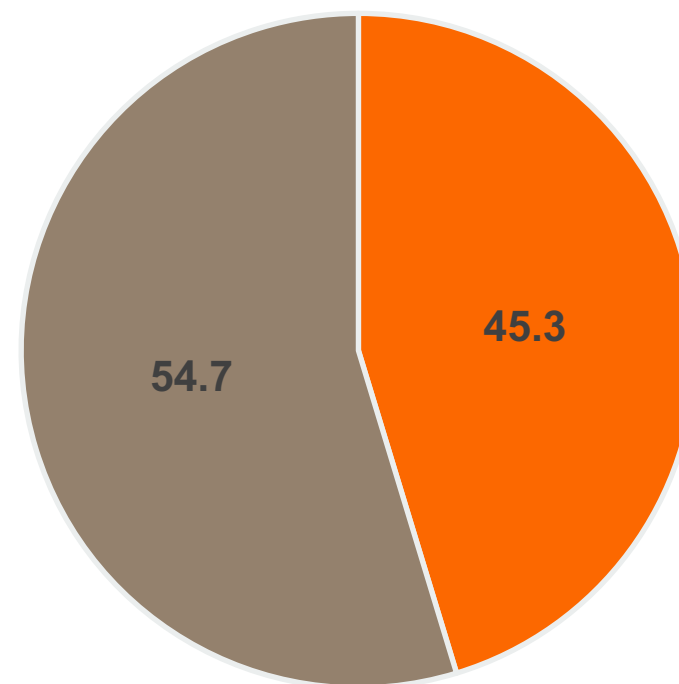
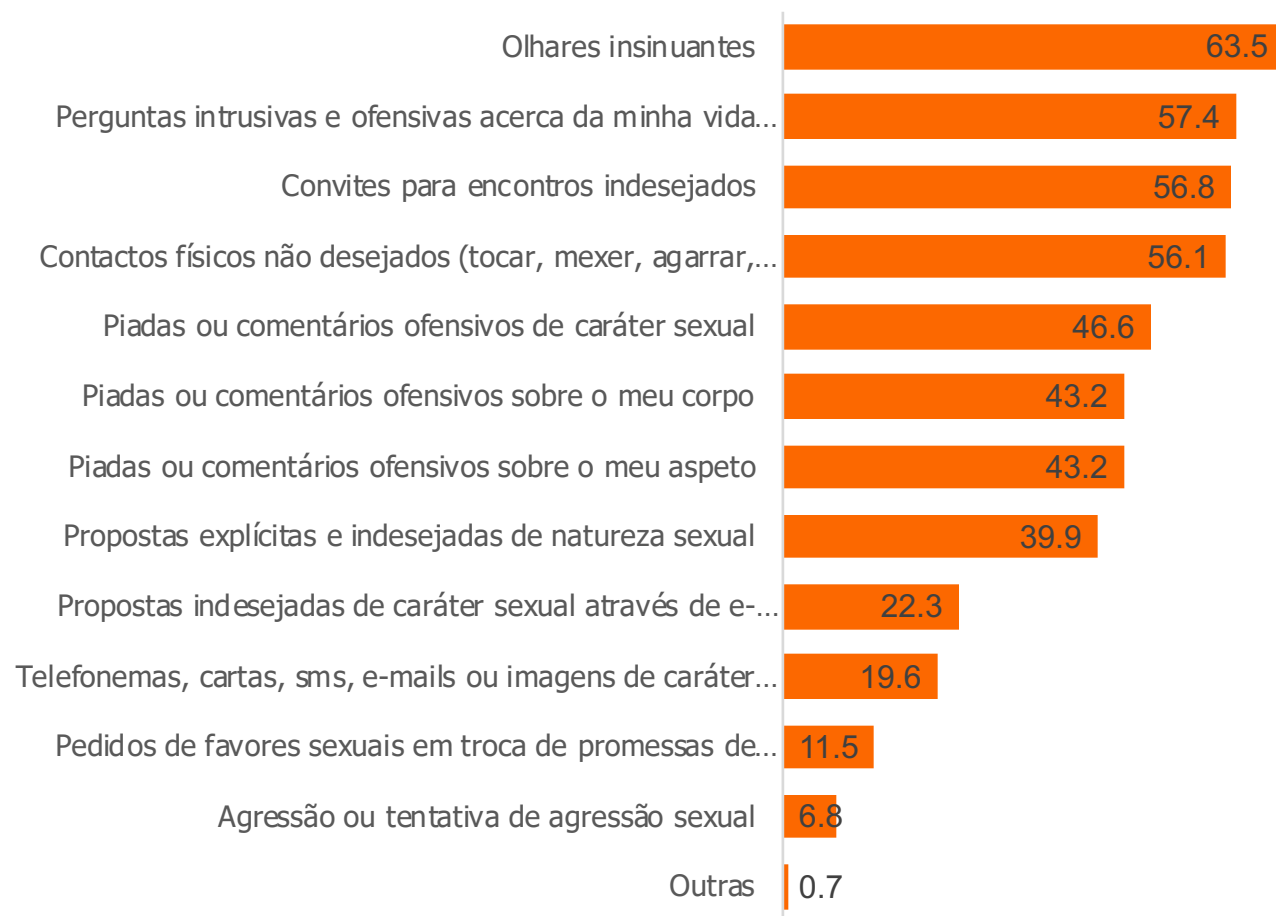


18% da amostra (n=148) declara ter sido vítima de pelo menos uma situação de assédio sexual no local de trabalho. São majoritariamente mulheres (n=130) entre os 18 e os 54 anos.



Assédio sexual no local de trabalho – Forma

18



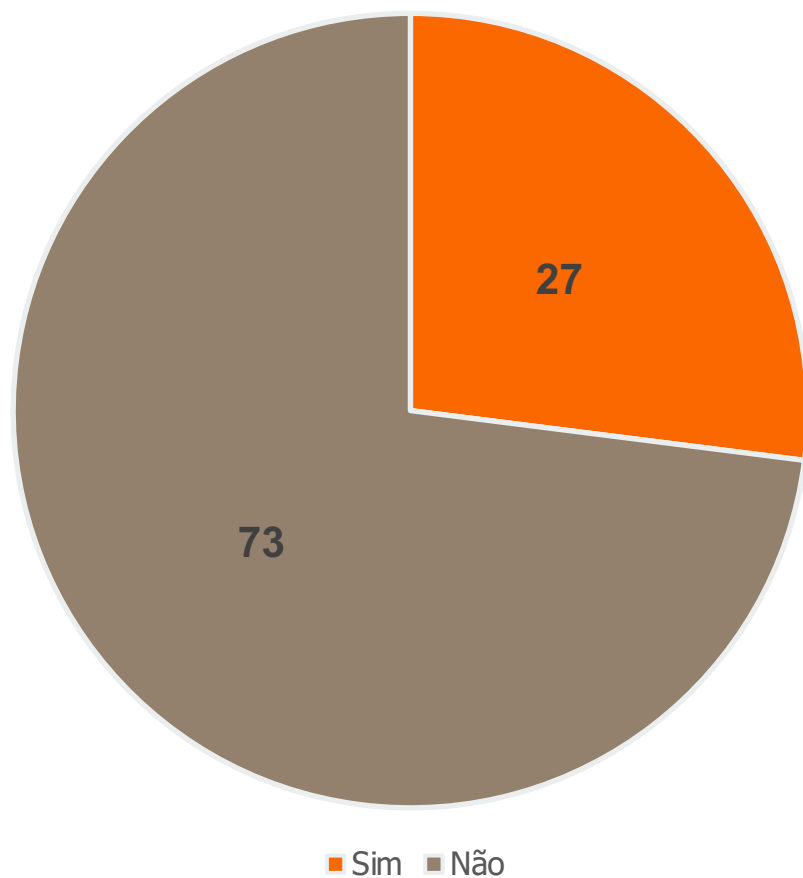
- Foi um/a colega de trabalho que me assediou sexualmente
- Foi um/a superior hierárquico/a que me assediou sexualmente..

Valores em %
Base n=148

5. Já sofreu uma experiência de assédio sexual no trabalho. Pedimos que assinale com X a(s) opção(ões) que melhor retrata(m) essa experiência.

Assédio sexual no local de trabalho - Denúncia

19



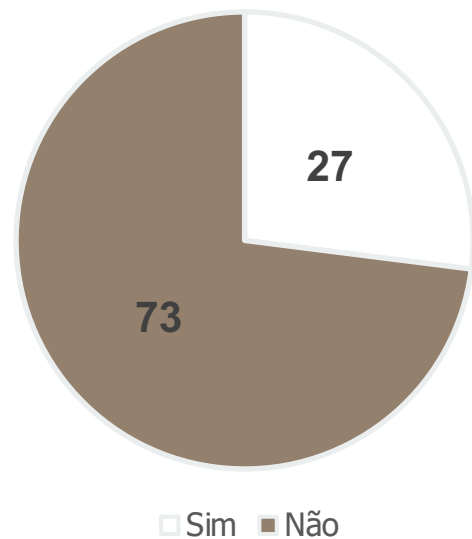
	TOTAL	Idade			Género	
		18-34	35-54	55 e mais	Feminino	Masculino
Sim	27	39,3	20	14,8	23,8	50
Não	73	60,7	80	85,2	76,2	50
Base	(148)	(61)	(60)	(27)*	(130)	(18)*

Valores em %
Base n=148

7. Denunciou essa experiência de assédio sexual que experienciou no trabalho?
8. Assinale com X o(s) motivo(s) pelos quais não formalizou a denúncia.

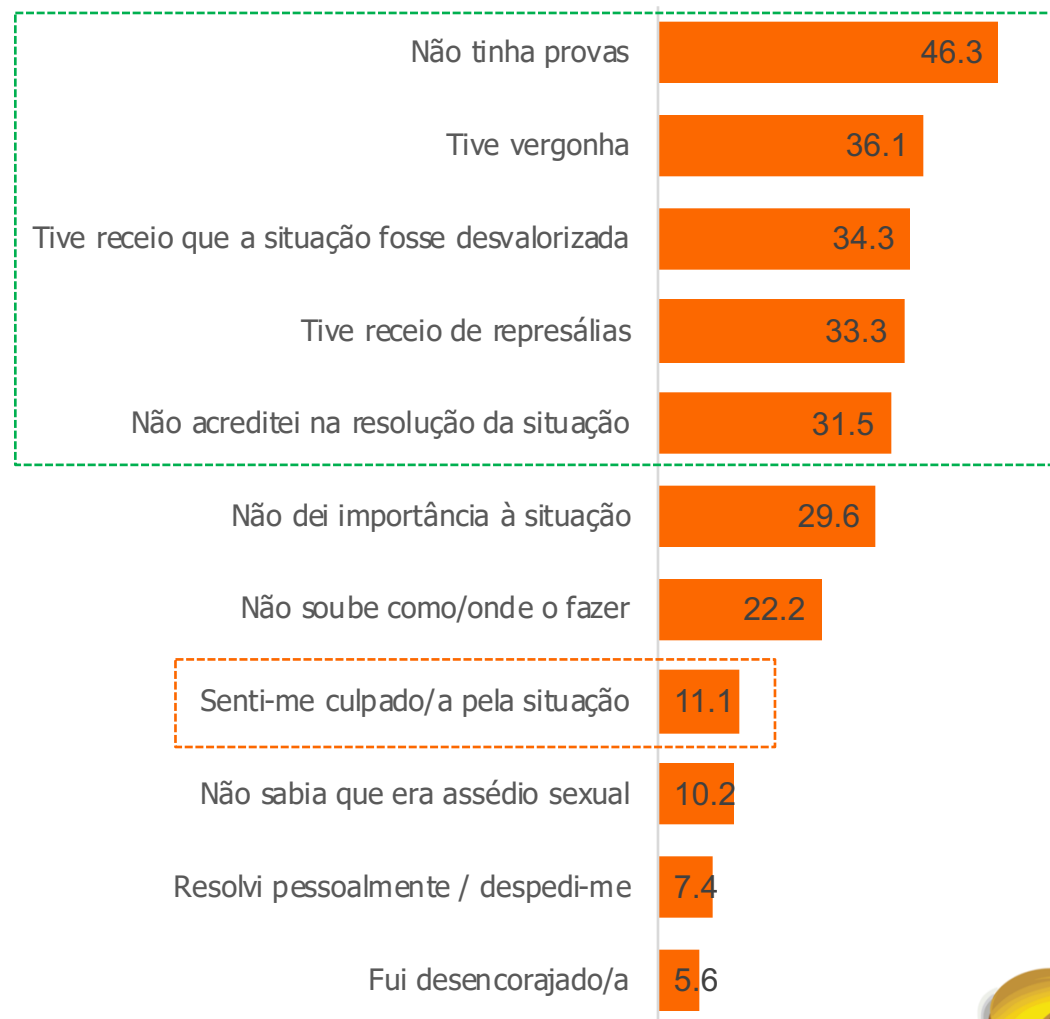
Assédio sexual no local de trabalho – Motivos porque não denunciou

20



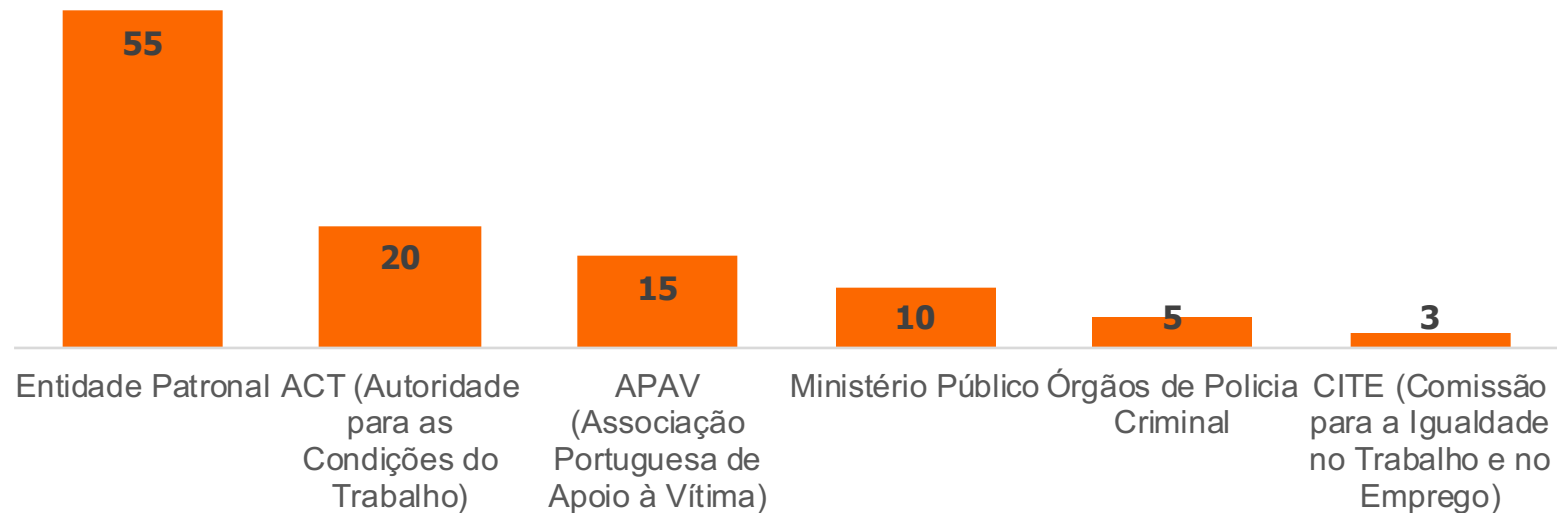
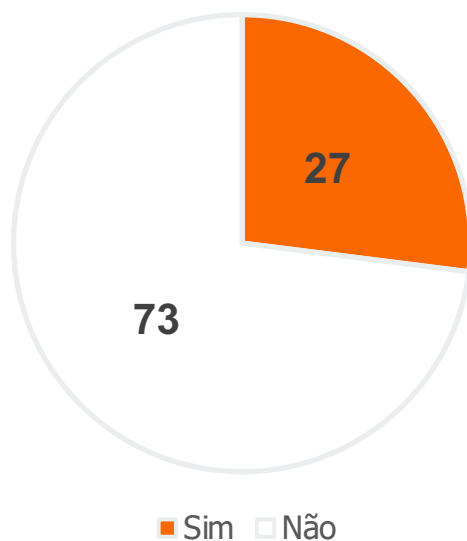
Valores em %
Base n=108

7. Denunciou essa experiência de assédio sexual que experienciou no trabalho?
8. Assinale com X o(s) motivo(s) pelos quais não formalizou a denúncia.



Assédio sexual no local de trabalho – A que entidade(s) fez a denúncia

21



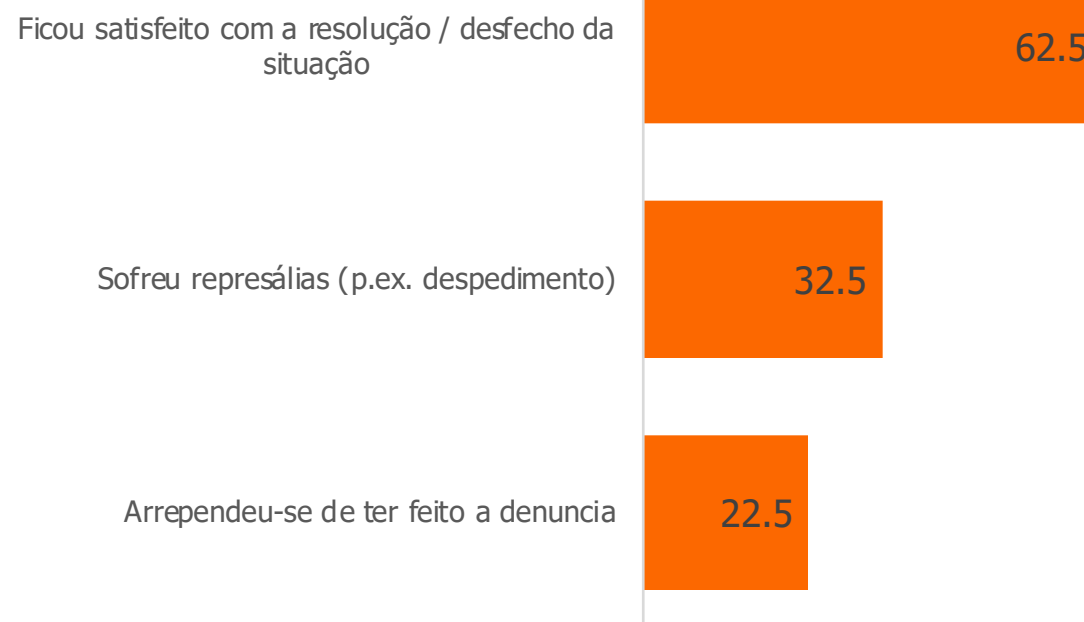
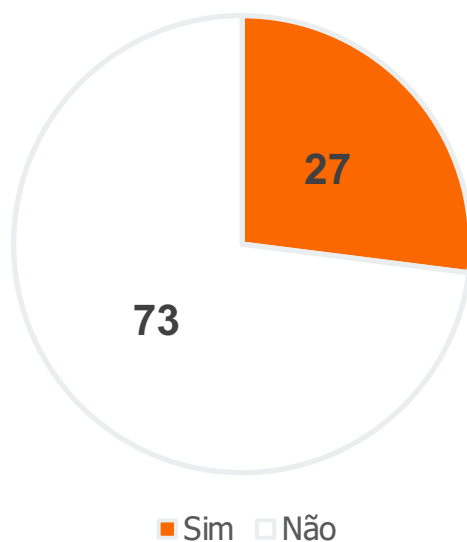
Valores em %
Base n=40

7. Denunciou essa experiência de assédio sexual que experienciou no trabalho?

9. A que entidade ou entidades fez a denúncia dessa experiência de assédio sexual que teve no seu local de trabalho? (escolha múltipla)

Assédio sexual no local de trabalho – Consequências da denúncia

22

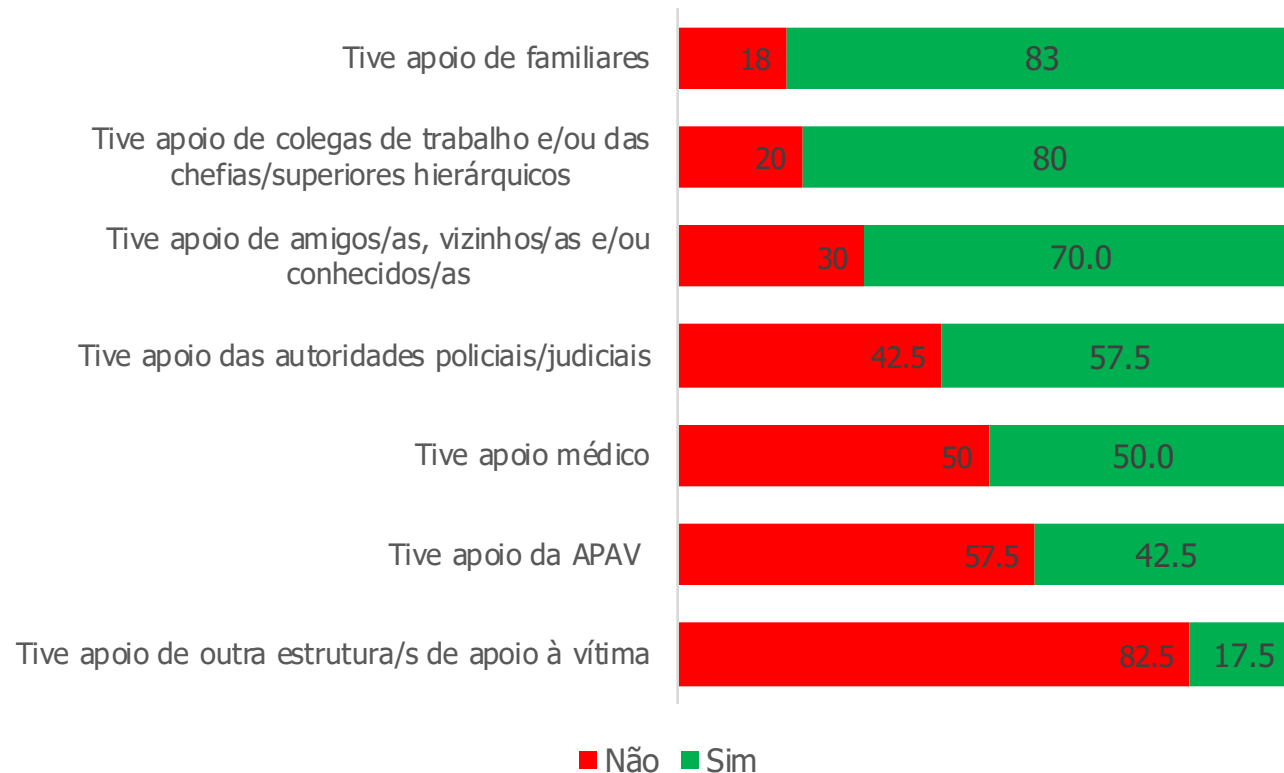
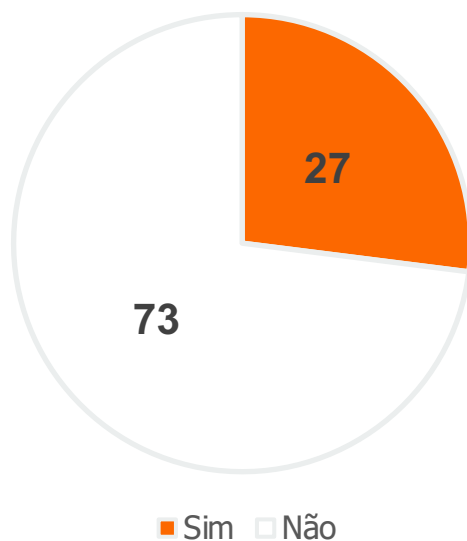


Valores em %
Base n=40

7. Denunciou essa experiência de assédio sexual que experienciou no trabalho?
10. Responda a cada uma das questões seguintes com uma das duas opções: "SIM"; "NÃO".

Assédio sexual no local de trabalho - Apoio

23



Valores em %
Base n=40

7. Denunciou essa experiência de assédio sexual que experienciou no trabalho?

11. Beneficiou de algum tipo de apoio jurídico, social, emocional, psicológico e/ou material? "SIM"; "NÃO".

3

Sumário

Sumário

25

Existe uma elevada consciência relativamente às situações consideradas como assédio sexual. Mais de 80% dos inquiridos identifica a quase totalidade das situações expostas como assédio sexual, sendo muitas delas identificadas como assédio sexual muito grave. “Piadas ou comentários sobre o meu aspeto” é a única situação com índice de reconhecimento mais baixo e menos grave, sendo que mais de um terço da amostra não considera que esta situação seja assédio sexual.

O assédio sexual é visto por uma larga maioria dos entrevistados como uso abusivo de poder, que também reconhecem a fragilidade dos vínculos laborais precários como potenciadores de mais situações. No entanto, é largamente reconhecido que o assédio sexual não é apenas praticado pelos superiores hierárquicos.

Cerca de 80% considera mais provável que uma mulher seja vítima de assédio sexual no local de trabalho e mais de metade considera mais provável que as vítimas sejam de grupos etários mais jovens.

20% dos respondentes acha provável poder sofrer uma situação de assédio sexual no local de trabalho.

Sumário

26

Mais de 60% dos respondentes considera que o assédio sexual é difícil de ser provado, difícil de ser punido, e (talvez por consequência) pouco denunciado.

No que diz respeito à informação disponível sobre o tema e recursos para denuncia e apoios, mais de metade da amostra considera que está bem informado sobre os seus direitos relativamente a este tema, sabe o que fazer e como denunciar uma situação de assédio sexual no local de trabalho. Mas no entanto os inquiridos assumem não ter conhecimento do enquadramento jurídico sobre o assédio sexual no local de trabalho.

E apesar da maioria considerar que existe abertura para o diálogo e a promoção de um ambiente de “tolerância zero” a qualquer tipo de violência, existe uma larga percentagem que não tem acesso a informação ou formação sobre o tema.

Sumário

27

18% da amostra (n=148) declara ter sido vítima de pelo menos uma situação de assédio sexual no local de trabalho. São maioritariamente mulheres (n=130) entre os 18 e os 54 anos.

Uma ligeira maioria destas situações (55%) foi provocada por um superior hierárquico e as restantes por colegas de trabalho.

Do total de indivíduos que declara ter sido sexualmente assediado no local de trabalho (n=148) **apenas 40 efetivaram uma denúncia junto de uma entidade**. Os principais motivos para não denunciar são a dificuldade em fazer prova do assédio, vergonha, receio de desvalorização e receio de represálias. 11% culpabilizou-se pela situação de que foi vítima.

Ainda junto das vítimas que denunciaram a situação houve quem declarasse ter sofrido represálias (32%) e quem inclusivamente se arrepende de ter feito a denúncia (22%).

Mais de metade das denúncias é efetuada junto da própria entidade patronal.